



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN
MESTRADO PROFISSIONAL – MPE**

MÔNICA MARIA LIMA FIALHO

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE SANTO AGOSTINHO**

**FORTALEZA
2008**

MÔNICA MARIA LIMA FIALHO

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE SANTO AGOSTINHO**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto

**FORTALEZA
2008**

MÔNICA MARIA LIMA FIALHO

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: UM ESTUDO DE CASO NA
FACULDADE SANTO AGOSTINHO**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Aprovada em 22 / 02 / 2008

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr Paulo de Melo Jorge Neto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará- UFC

Prof. Dr. Ronaldo de Albuquerque e Arraes (Membro)
Universidade Federal do Ceará- UFC

Prof. Dr. Fabrício Carneiro Linhares (Membro)
Universidade Federal do Ceará- UFC

À Minha mãe, Odaléa Barbosa Lima Fialho e meu Pai José Augusto Fialho, pela dedicação e eterno amor, vocês são a razão da minha vida. Amo vocês. Ao meu grande amor Josimar Alcântara de Oliveira, pela dedicação e atenção a mim dispensada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, poderoso é vosso nome, grande é a vossa misericórdia, por ter me dado essa oportunidade.

À minha família que é a base sólida para minhas alegrias e tristezas, muito obrigada. Em especial à minha sobrinha, “Odaléia Karynne” que muito me admira e acredita em mim, com seu esforço também vai chegar nessa trajetória.

Em especial ao meu irmão, José Augusto Fialho Júnior, pela sua coragem e alegria de viver, você é um grande irmão.

À Aline, minha irmã, pela sua força espiritual e amizade.

À minha avó “in memória” Maria do Carmo Barbosa Lima, que do oriente eterno está feliz pelo meu sucesso, muito obrigada pelo amor, carinho e atenção, com certeza você me trouxe até aqui.

Às minhas tias Geny e Genyra, que o tempo de convivência juntas me ensinaram e ajudaram a crescer como pessoa e profissional.

Ao meu amor, Josimar Alcântara de Oliveira, pela dedicação e apoio em todos os momentos dessa trajetória. Você é muito importante para mim.

Ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, Professor Josimar Alcântara de Oliveira, pelo exemplo de líder e apoio incondicional aos professores

Ao Professor, Paulo de Melo Jorge Neto, pela dedicação, incentivo e atenção neste projeto de vida profissional.

Ao Professor, Ronaldo Arraes, Coordenador do Mestrado Profissional em Economia de Empresas, pela brilhante condução do curso e apoio incondicional aos alunos, motivando constantemente.

A Faculdade Santo Agostinho – na pessoa Yara Maria Lira Paiva e Silva - Diretora Geral, Atila de Melo Lira –Diretor Administrativo e Antonieta Lira – Diretora de Ensino, pelo incentivo e oportunidade, muito obrigado!

A todos os colaboradores pela dedicação e presteza quando precisei.

Aos amigos do mestrado pela força e amizade.

A todos os professores do CAEN e à funcionária Silvana pela colaboração.

RESUMO

Esta Dissertação investiga as causas da evasão dos alunos de graduação da Faculdade Santo Agostinho entre 2005 e 2007. O Objetivo principal é identificar os fatores que influenciam na evasão dos alunos dos cursos de graduação. Para alcançar esse objetivo, o trabalho faz uso do modelo econométrico de escolha binária Logit. Nesse contexto, os resultados apontam que os alunos que mais provavelmente irão evadir são os com mais idade, os que trabalham e exercem atividades remuneradas, os que moram com os pais e os que possuem reprovação. Nesse sentido, conclui-se que para reduzir a evasão deve-se buscar incentivos aos mais velhos e acompanhar o rendimento e a frequência do aluno.

Palavras chaves: Evasão, modelo econométrico, aluno.

ABSTRACT

This dissertation investigates the causes of evasion students graduate from Faculty St. Augustine between 2005 and 2007. The main purpose is to identify the factors that make allowances in avoidance of students in graduation courses. To aim this goal, the issue makes use of econometric model of binary choice called Logit. In this context, the results indicate that students who are more likely to sort out are older ones, those who work and exercise activities paid, those who live with their parents and those with disapproval. In that sense, it was achieved that in order to reduce evasion should be incentives to look older and monitor the income and frequency of student.

Keywords: Education economy, Scholar evasion, Logit model.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Formas de Evasão no Sistema Acadêmico.....	20
Tabela 2	–	Quantidade de Alunos Evadidos conforme Ocorrências no Sistema Acadêmico - período 2005 a 2007.....	21
Tabela 3	–	Distribuição Percentual do Número de Instituições de Educação Superior por Categoria Administrativa – Brasil 1995 – 2005.....	24
Tabela 4	–	Descrição das Variáveis.....	39
Tabela 5	–	Variáveis Analisadas.....	43
Tabela 6	–	Resultados Estimados para o Modelo LOGIT usando todas as Variáveis Explicativas – 219 Observações Aproveitadas (Y=1 em 106 observações) – Desvio Padrão entre Parênteses e Estatísticas z entre Colchetes.....	46
Tabela 7	–	Eficácia do modelo LOGIT Estimado.....	48
Tabela 8	–	Resultados Estimados para o Modelo LOGIT usando uma Estrutura Parcimoniosa – 219 Observações Aproveitadas (Y=1 em 106 observações) – Desvio Padrão entre Parênteses e Estatísticas z entre Colchetes.....	49
Tabela 9	–	Resumo dos Impactos.....	50
Tabela 10	–	Eficácia do Modelo LOGIT Estimado de forma Parcimoniosa.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Graduação por Curso período de 1998 a 2007.1.....	17
Gráfico 2 – Evolução dos Alunos da FSA.....	18
Gráfico 3 – Idade em 31 de dezembro de 2006.....	18
Gráfico 4 – Estado Civil em 31 de dezembro de 2006.....	19
Gráfico 5 – Exerce Atividade Remunerada em 2006.....	19
Gráfico 6 – Renda da Família em 2006.....	19
Gráfico 7 – Reprovados no Ensino Médio.....	20
Gráfico 8 – Evasão por Curso.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
FIES	Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FSA	Faculdade Santo Agostinho
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. HISTÓRICO DA FACULDADE SANTO AGOSTINHO	14
2.1 Histórico da Faculdade Santo Agostinho.....	14
2.2 Perfil do Aluno da Faculdade Santo Agostinho.....	18
2.3 Ocorrências Gerais da Evasão no Sistema Acadêmico da FSA.....	20
3. REVISÃO DA LITERATURA	22
3.1 O Ensino Superior no Brasil.....	22
3.2 As Conseqüências da Evasão no Ensino Superior Brasileiro.....	28
3.3 Políticas Adotadas em IES para o Controle da Evasão, Fidelização e Captação de Aluno.....	36
4. DESCRIÇÃO GERAL DOS DADOS E MODELO ECONOMETRICO	39
4.1 Método Logit.....	40
4.2 Resultados Estimados.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

O estudo das causas determinantes da evasão do ensino superior no Brasil vem despertando interesse dos órgãos governamentais, nas Instituições de ensino público e privado, pois serve para nortear as políticas públicas voltadas para o planejamento, implantação e avaliação de desempenho do ensino superior brasileiro. Portanto esse tema vem sendo proposto para estudo e discussão não somente pelo público alvo, no caso específico docentes, alunos, dirigentes de Instituições públicas e privadas.

As Instituições de Ensino Superior, além do objetivo de produzir conhecimento cultural, empenham-se em ajustar-se à realidade do país, promovendo uma melhoria de vida. Na sociedade brasileira, “equipando tecnicamente as elites profissionais e proporcionando ambiente propício às vocações, cujo destino, imprescindível à formação da cultura nacional, é o da investigação e da ciência pura”. (BRASIL de 15 de abril de 1931, apud SOUZA, 1991, p. 104).

Na busca do mercado de trabalho o curso de graduação é um diferencial, isso faz crescer a procura por cursos superiores, mas ao iniciar os estudos muitos alunos abandonam a IES antes de se formarem. O aluno decide por vontade própria abandonar o curso ou então é obrigado a deixar o curso por outros motivos de ordem pessoal e financeira. O Professor Simon Schwartzman¹, em seus estudos sobre a evasão, revela que a evasão no ensino superior privado está em torno de 70%, ou seja, para cada dez alunos que ingressam na universidade apenas três alunos conseguem concluir o curso de graduação. O despertar para esse estudo veio da necessidade de colaborar com a IES no sentido de identificar os motivos da evasão dos alunos e suas reais necessidades na Instituição, buscando estratégias para captação e fidelização do aluno da Faculdade Santo Agostinho e aplicar

¹ Simon Schwartzman, Pesquisado do IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade RJ.Ex-presidente do IBGE.

medidas para que o aluno retorne à sala de aula, diminuindo a evasão e conquistando novos alunos.

Apesar de existirem tantas opções disponíveis para o portador de curso superior, verifica-se, em pesquisas realizadas por outras IES privadas e Instituições públicas, que muitos alunos trancam a matrícula ou abandonam o curso. Esse fato é prejudicial à sociedade seja porque essas vagas poderiam ser ocupadas por outros alunos, seja pelo custo envolvido na disponibilidade de vagas não devidamente aproveitadas.

De acordo com a necessidade do estudo da evasão nos cursos de graduação, tem-se como objetivos o estabelecimento de fatores sociais, econômicos e financeiros capazes de influenciar na evasão dos alunos, levantar quantitativamente e qualitativamente todas as informações disponibilizadas no estudo, capaz de identificar as causas que influenciam a evasão na Faculdade Santo Agostinho, construir modelo diagnóstico capaz de evidenciar as causas da evasão na Faculdade, caracterizar o perfil do estudante, apresentar proposta para redução da evasão escolar através de estratégia de marketing educação e mecanismo como a auto-avaliação da IES.

A Presente pesquisa terá a seguinte estrutura: No primeiro capítulo a abordagem será justificada com o motivo da escolha do tema Evasão nos Cursos de Graduação da Faculdade Santo Agostinho, esclarecendo o tema proposto com a problematização, os objetivos serão apresentados de forma geral e específica delimitando a pesquisa, metodologia adotada para análise e busca das informações. O segundo capítulo apresenta um breve histórico da IES em estudo, o perfil dos alunos, cursos, evolução, ocorrências gerais identificadas sobre a evasão, propostas de fidelização e capacitação do aluno, através da estratégia de marketing educacional e da auto-avaliação Institucional. O terceiro capítulo abordará a revisão da literatura, no qual são apresentados trabalhos sobre a evasão e várias instituições de ensino. No quarto será apresentado o modelo econométrico, descrição geral dos dados e os resultados estimados, identificando as variáveis que foram trabalhadas no modelo econométrico que influenciaram na decisão do aluno de evadir ou não do curso.

As considerações finais e as recomendações estão apresentadas no final da Dissertação, seguido da metodologia da pesquisa documental, bibliografia que aborda a teoria sobre a Educação, coleta de dados através da aplicação de questionário com os alunos que evadiram ou não do curso, via contato telefone e pessoalmente, abordando quantitativamente e qualitativamente a evasão no período de 2005 a 2007. Para apresentar o resultado estimado da evasão no ensino superior, aplicou-se uma metodologia baseada no modelo econométrico Logit de resposta binária utilizando a variável “DUMMY” – Evasão para juntamente com as várias X – expliquem os fatores que influenciam na evasão.

A limitação da pesquisa se deu pela fragilidade da base dados do sistema acadêmico, cadastros desatualizados e ocorrências genéricas para a evasão, não identificando os motivos mais específicos para a mesma, mesmo assim foram aproveitadas muitas informações que juntamente com o questionário aplicado possibilitou uma base de dados.

2 HISTÓRICO DA FACULDADE SANTO AGOSTINHO

Este capítulo apresentará um histórico da Faculdade Santo Agostinho e toda a sua trajetória, que agora em 2008 completa 10 anos de existência.

Uma faculdade sólida em suas ações educacionais e com visão de futuro apresentando o perfil dos seus alunos e como se comporta a evasão na IES.

2.1 Histórico da Faculdade Santo Agostinho

A Faculdade Santo Agostinho / Teresina que iniciou suas atividades acadêmicas em cinco de outubro de 1998 tem como entidade mantenedora a Associação Teresinense de Ensino – ATE.

A Faculdade Santo Agostinho – FSA é um estabelecimento de ensino superior, com limite territorial na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, localizada na região centro norte do referido estado e constituindo-se no pólo socioeconômico mais importante desta região. Trata-se de uma entidade civil de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, localizada na Avenida Valter Alencar, 665 bairro São Pedro. Seu Estatuto está registrado no Cartório Nazareno Araújo – 6º Ofício de Notas da Comarca de Teresina no livro de registro de títulos de documentos sob o número de ordem 5759, do livro B-26, folhas 158 v/159 v de 14 de fevereiro de 1990.

A grande área de Teresina compõe-se de 12 municípios (Altos, Coivaras, Curalinho, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Teresina e União) e um município do Estado do Maranhão, Timon, situado do outro lado do rio Parnaíba o qual separa os dois estados. As atividades sociais e econômicas deste município maranhense são fortemente determinadas por Teresina. Além da influência em todo o Estado do Piauí e em dezenas de cidades do leste do Maranhão e do sul do Pará.

A Instituição conta com nove cursos de graduação: Psicologia – Formação de Psicólogo, Ciências Contábeis, Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Administração – habilitação em Negócios e em Hospitalar, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, curso este vinculado ao Instituto Superior de Educação Santo Agostinho – ISA – mantido, também, pela mesma Mantenedora. Os cursos da FSA atendem a um contingente em torno de três mil alunos nos turnos manhã, tarde e noite. A Instituição no ano de 2005 sai à frente das faculdades teresinenses com a liderança de Marcas Inesquecíveis junto à sociedade piauiense. Este projeto tem a finalidade de revelar as marcas com presença mais forte entre o segmento faculdade, assegurando credibilidade entre os piauienses.

A forma de ingresso da faculdade se dá via vestibular, semestralmente, transferência de outras IES e entrada como portadora de curso superior com prova de redação eliminatória. Em 2007.1 a ocupação com matrículas foi de 87,37%, sendo então disponibilizadas 760 vagas com um total de matrículas de 664 alunos distribuídos em todos os cursos.

A FSA tem como objetivo principal atuar no sistema educacional brasileiro, especificamente, no ensino superior de graduação e de pós-graduação, com uma concepção pedagógica inovadora de base humanista e globalizante, tendo em vista os avanços tecnológicos e a responsabilidade social mediados pela dimensão ética capaz de propiciar as transformações necessárias para a formação de profissionais competentes, capazes de proceder às transformações que a sociedade contemporânea está a exigir.

Com atuação no espaço educacional, cultural, artístico, científico e tecnológico propõe-se a contribuir para a elevação dos padrões sócio-culturais da região, especialmente do estado do Piauí, por meio da formação de recursos humanos capazes de possibilitar uma compreensão aprofundada na área de formação dos recursos humanos para atuar na área de educação e áreas afins, enquanto inserida em um contexto sócio-político mais amplo. Neste sentido, a instituição tem um importante papel a desempenhar, tornando-se imprescindível na

oferta de cursos de pós-graduação de qualidade em atendimento às demandas pela profissionalização e formação continuada da clientela que procura a instituição.

A FSA preocupada com os rumos da pesquisa instituiu a Coordenação de Pós-Graduação em nível Lato Sensu – especialização – em 2002, com o primeiro curso em Psicopedagogia Institucional. Nos dois anos que se seguiram foram oferecidos novos cursos nas diferentes áreas do conhecimento: Docência no Ensino Superior, Administração Hospitalar, Redes de Computadores, Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, Gestão e Supervisão Escolar e Psicologia Clínica.

A FSA concebe as atividades de pesquisa como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino, por ser um suporte para a aprendizagem e fator gerador de novos conhecimentos. Por isso, o incentivo à pesquisa é uma de suas metas estabelecidas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pois a pesquisa é o ponto que interliga às outras ações no âmbito da instituição, principalmente ao ensino e à extensão. A primeira pode ser vista como o momento teórico da pesquisa, enquanto a segunda o seu momento prático de intervenção social.

Considerando ainda, a demanda local por cursos superiores nas diversas áreas do conhecimento, a FSA cumprindo rigorosamente o seu papel de prestadora de serviços de interesse social, bem como da necessidade de corresponder às expectativas locais em termos de desenvolvimentos sociais, culturais e promoção da qualidade de vida da população.

A IES continua ampliando o seu leque de ofertas de cursos com a garantia da qualidade desses, conforme os preceitos e parâmetros exarados nos documentos institucionais que norteiam ações acadêmicas nessa IES.

A Faculdade Santo Agostinho na sua trajetória como Instituição Ensino Superior, não vem medindo esforços para consolidar a sua atuação, sempre buscando integrar as ações de ensino de graduação à pós-graduação, iniciação científica e extensão, finalidades maiores de uma instituição de ensino preocupada com a formação global do ser humano.

A Faculdade iniciou suas atividades com os cursos de Economia e Psicologia oferecendo 80 vagas, já foram graduadas 50 turmas, correspondente a 1.496 alunos até o ano 2007.1, sendo que o curso de economia com um menor número de graduados 3% e psicologia o maior com 29%, caracterizando a evasão maior no curso de economia, como exposto no Gráfico 1, curso este desativado desde de 2004.

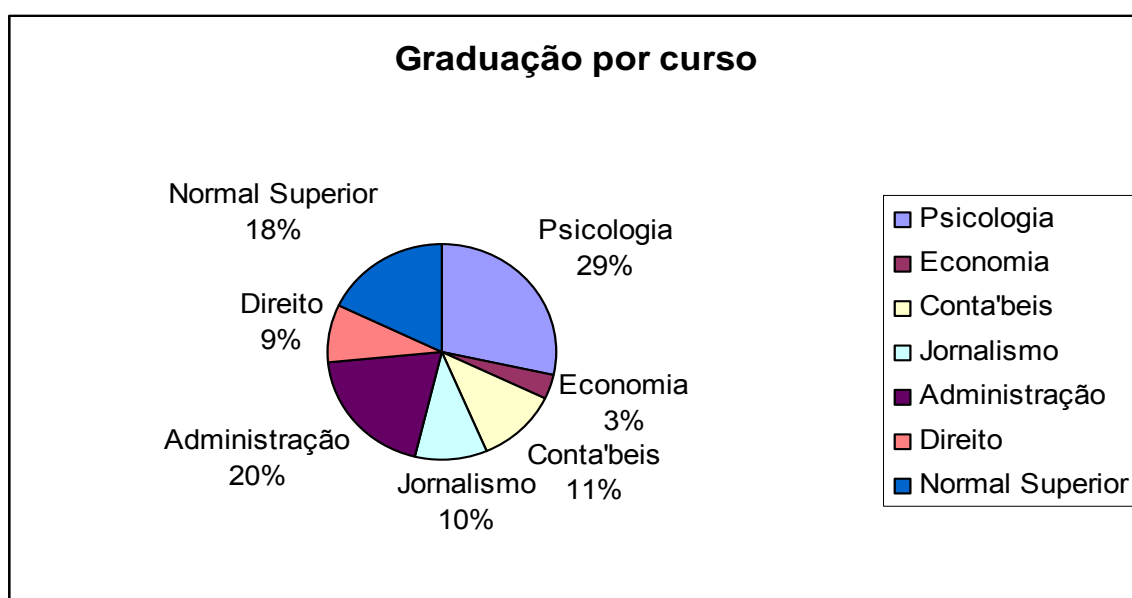


Gráfico 1 – Graduação por curso período de 1998 a 2007.1

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos nas Atas de formatura (1998 a 2007)

A Faculdade tem uma história voltada para o Ensino fundamentado na pesquisa e formação profissional, consolidada no mercado com excelente estrutura, professores qualificados, preocupação com a formação dos alunos, com diferenciais para desenvolvimento nos cursos de graduação que permite ao aluno um aprendizado também prático como Juizados, TV e Rádio, atendimento psicológico, consultoria contábil, dentre outros.

Desde a sua fundação até o ano atual a IES teve um aumento de 2026 novos alunos (Gráfico 2), atendendo a cerca de três mil alunos nos turnos manhã, tarde e noite. Os dados são apresentados tomando como base o ingresso de alunos semestralmente. A IES apresenta uma evolução considerável no estado do Piauí,

visto que o Estado conta com várias instituições, duas delas públicas e 25 faculdades particulares, estando a IES em franca expansão na região.

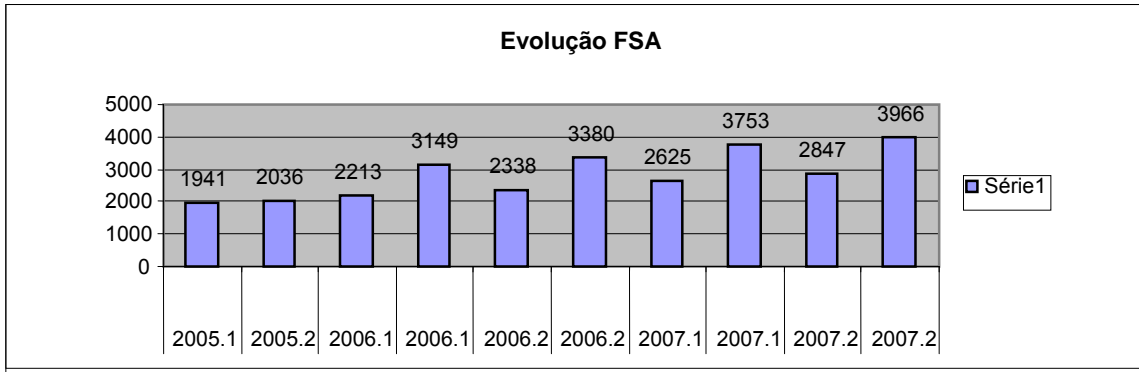


Gráfico 2 – Evolução dos alunos da FSA

Fonte: Dados obtidos no Sistema Acadêmico da FSA, entrada semestral de alunos

2.2. Perfil do Aluno da Faculdade Santo Agostinho

As informações sobre o perfil do aluno da FSA foram coletadas no questionário socioeconômico aplicado no vestibular. Quanto à idade dos alunos entrevistados, estão na faixa de 18 a 20 anos representando 32% (gráfico 3), 84,14% são solteiros (gráfico 4), 57% na época do vestibular não exercia atividade remunerada (gráfico 5), com renda familiar entre R\$ 1.040 e 3.900 reais corresponde a 46% (gráfico 6) e 13% já foram reprovados no ensino médio (gráfico 7).

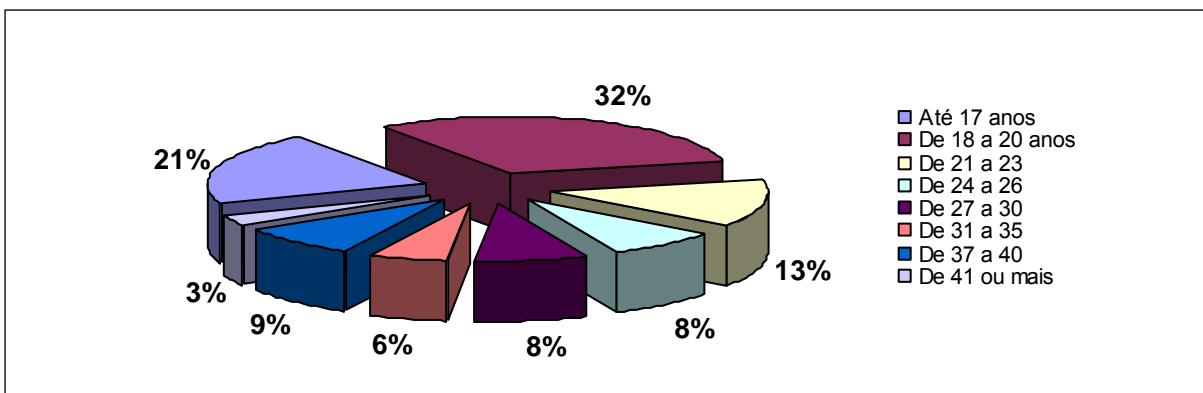


Gráfico 3 – Idade em 31 de dezembro de 2006

Fonte: Questionário Socioeconômico

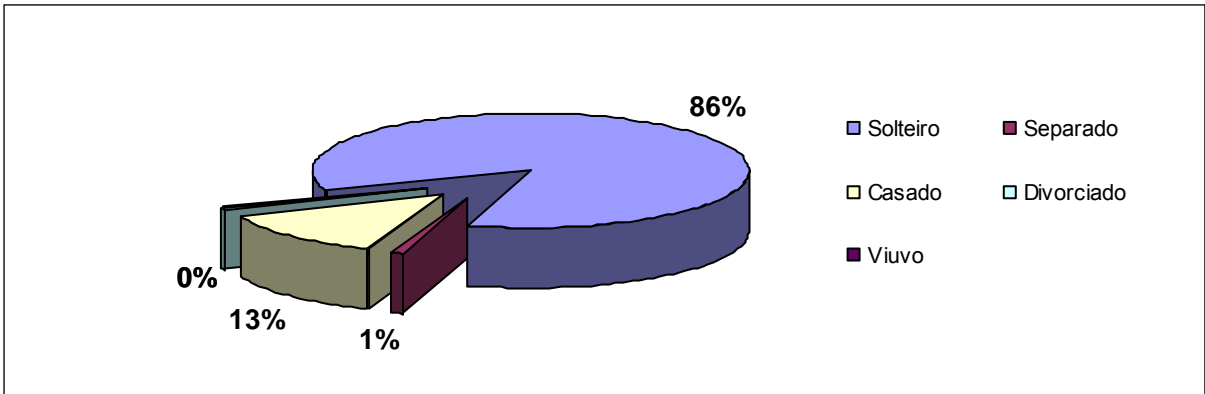


Gráfico 4 – Estado Civil em 31 de dezembro de 2006
Fonte: Questionário Socioeconômico

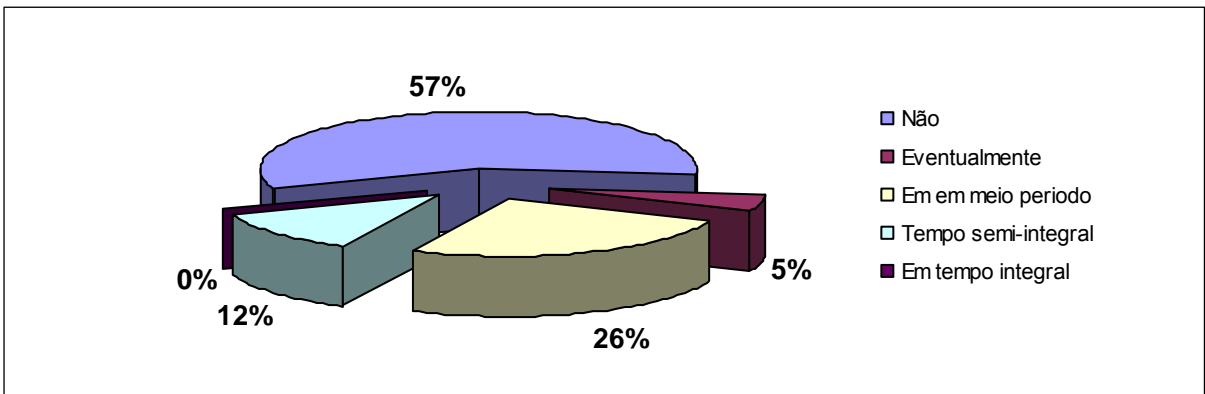


Gráfico 5 – Exerce atividade remunerada em 2006
Fonte: Questionário Socioeconômico

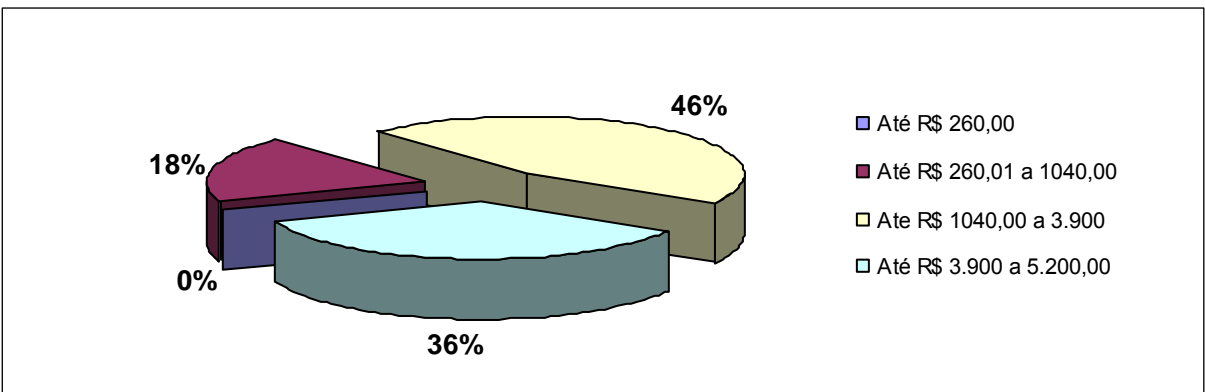


Gráfico 6 – Renda da Família em 2006
Fonte: Questionário Socioeconômico

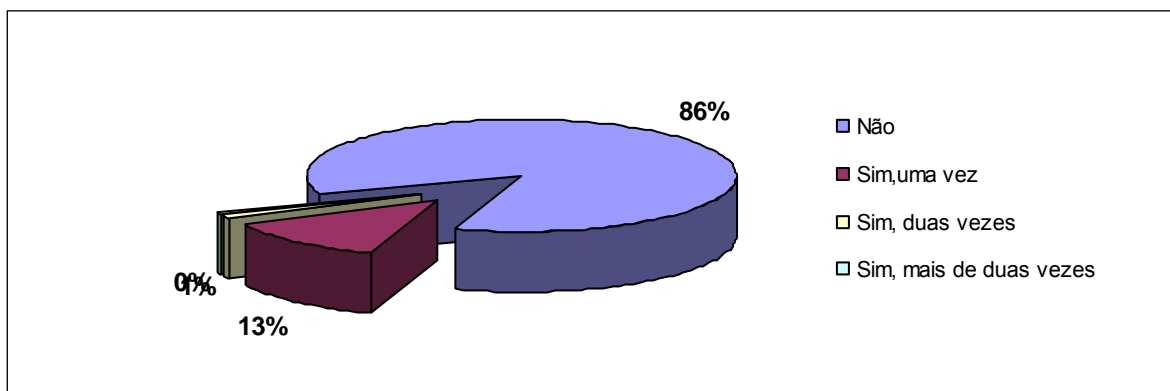


Gráfico 7 – Reprovados no Ensino Médio
Fonte: Questionário Socioeconômico

2.3 Ocorrências Gerais da Evasão no Sistema Acadêmico da FSA

A vida acadêmica do aluno está registrada no Sistema Acadêmico da IES, como também todo o seu processo arquivado em pastas individuais organizadas em arquivos.

Para o acompanhamento dos alunos que evadiram o sistema são apresentadas formas, não detalhadas, dos motivos da evasão (Tabela 1).

Tabela 1 – Formas da Evasão no Sistema Acadêmico

Formas da Evasão no Sistema Acadêmico	Descrição
Trancamento do Curso	Quando o aluno tranca o curso por um determinado período.
Transferência para outra IES	Quando o aluno transfere o curso para outras IES.
Desistência Oficial	Quando o aluno desiste de estudar ou do curso.

Fonte: Dados trabalhados pela autora dessa dissertação - Sistema Acadêmico

Trancamento do Curso - o aluno tranca o curso por determinado período, por não conseguir conciliar no momento os estudos. Uma amostra não relevante de alunos tranca o curso por não conseguir o programa de financiamento “FIES”, esses alunos tendem a evadir no segundo período do curso, horário incompatível, problema de saúde, não formação de turma ou pendência de disciplina foram identificados como motivos da evasão.

Transferência para outra IES – o aluno decide transferir para outra IES e os motivos mais apresentados para a transferência é a mensalidade mais acessível.

Desistência oficial – o aluno desiste do curso e os motivos apresentados para essa desistência é a não se identificação com curso ou desiste de estudar logo no início motivado pela reprovação.

A partir dos relatórios do Sistema Acadêmico foi possível identificar a quantidade de alunos que evadiram (Tabela 2). O curso que apresenta a maior evasão no período compreendido entre 2005 e 2007 (Tabela 8).

Tabela 2 – Quantidade de Alunos Evadidos conforme Ocorrências no Sistema Acadêmico - período 2005 a 2007

Formas da ocorrência do sistema acadêmico	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007
Trancamento do Curso	30 alunos	38 alunos	67 alunos
Transferência para outra IES	34 alunos	39 alunos	29 alunos
Desistência Oficial	22 alunos	0 aluno	40 alunos
TOTAL	86 alunos	77 alunos	136 alunos

Fonte: Dados trabalhados pela autora – Sistema Acadêmico

O universo de alunos evadidos soma 229 alunos, no período de 2005 a 2007 correspondendo, portanto, a 100% (Tabela 2).

Com as informações obtidas no sistema foi observado que o curso de direito apresenta maior evasão no período de 2005 a 2007(Gráfico 8) e a maioria deles evade no segundo período do curso.

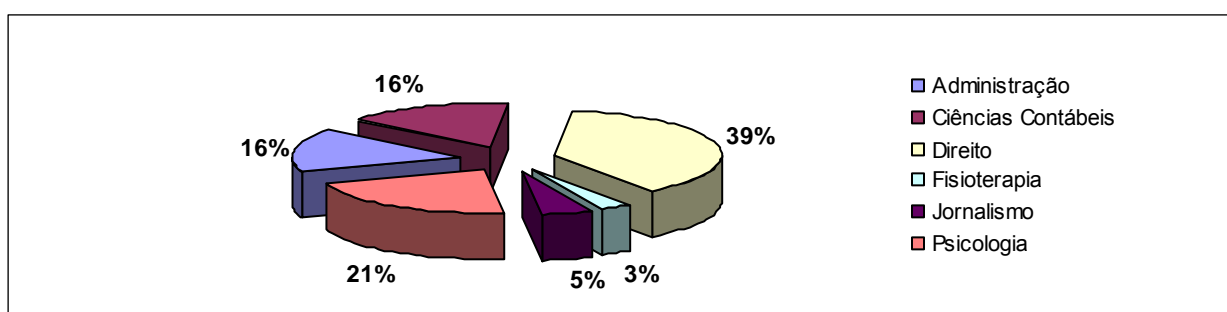


Gráfico 8 – Evasão por Curso

Fonte: Dados trabalhado pela autora dessa dissertação

3. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura aborda o Ensino Superior, apresentando um histórico desde o início dos cursos superiores no Brasil, até os dias atuais, do crescimento do ensino superior privado, programas de financiamento, sistema nacional de avaliações, as conseqüências da evasão no ensino superior brasileiro, apresentando estudos sobre a evasão e motivos que fazem os alunos evadirem dos cursos de graduação, políticas adotadas por IES para controle da evasão, fidelização e captação de aluno. Os estudos analisados apresentam uma realidade das universidades públicas e que as IES privadas estão expandindo o seu crescimento em razão do aumento da demanda e as públicas em decorrência da falta de investimento público no ensino superior, estão perdendo seus alunos, evidenciando o fenômeno inverso da realidade do ensino superior privado.

3.1 O Ensino Superior no Brasil

De acordo com Souza (1991), os primeiros cursos superiores no Brasil tiveram início em 1808, com o Colégio Médico-Cirúrgico na Bahia e a Cadeira de Anatomia, implantado no Hospital Militar do Rio de Janeiro, seguida pela criação da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica, no Morro do Castelo, ainda no Rio de Janeiro.

Para Aranha (1996), a educação no país passou a despertar maior atenção a partir da década de 30, podendo ter uma série de motivos, tais como: movimentos dos educadores; iniciativas governamentais ou resultados concretos alcançados. Nessa década é criado o Ministério da Educação e Saúde, responsável pelas reformas educacionais no âmbito nacional e pela estruturação da universidade. Ocorre maior autonomia didática e administrativa, bem como o interesse pela pesquisa e difusão da cultura, com a finalidade de beneficiar a comunidade. E assim, a cada década houve alterações relevantes à educação superior. Na década de 70, apesar da vigência do regime militar, ocorreu um grande avanço no ensino superior.

Na década de 80, o Conselho Federal de Educação autorizou e reconheceu várias universidades particulares. De 1970 a 1980, o número de matrículas no ensino superior aumentou de pouco mais de 300.000 para 1.500.000. O Conselho Federal de Educação aprovou milhares de cursos novos em todo o território nacional. (DIAS, 2005; SOUZA, 1991).

A partir do final da década de 1980, houve crescente autonomia das universidades e restrições de recursos financeiros nas instituições públicas. As instituições privadas apresentam um rápido e surpreendente crescimento e passam a oferecer, além dos cursos tradicionais nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, cursos na área de tecnologia para atender as necessidades emergentes do país (MANATA, 1998). Pimenta (2002) afirma que surge a universidade dos resultados, que acrescenta dois componentes: a expansão da rede privada de ensino e a parceria entre universidade e empresas, por meio de financiamento para a pesquisa.

Sobre o crescimento do ensino superior brasileiro, Braga (1989, p.12) disse que o modo como foi realizado, um ensino de elite e excelente sobre o interior do setor público e o ensino de massa, sobre o setor privado, reflete uma discriminação das IES privadas, devido a falta de definição do Ministério da Educação, a respeito do papel que elas devem desempenhar no processo educacional do país, mas hoje é bem clara a posição e o crescimento da IES privada, representando 65% das matrículas.

Dados do INEP (2003) apresentam resultados sobre a expansão do ensino superior no Brasil, período compreendido de 1995 a 2005, distribuído em percentual por número de Instituição Superior, o resultado mostra (tabela 3) um aumento significativo das IES privadas. No ano de 2005 houve um aumento de 290, sendo 17 públicas e 273 privadas, comprovando o estudo da tendência crescente do setor privado.

Tabela 3 – Distribuição percentual do número de Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa – Brasil 1995 – 2005.

Ano	Total	Pública	%	Privada	%
1995	894	210	23.5	684	76.5
1996	922	211	22.9	711	77.1
1997	900	211	23.4	689	76.6
1998	973	209	21.5	764	78.5
1999	1.097	192	17.5	905	82.5
2000	1.180	176	14.9	1.004	85.1
2001	1.391	183	13.2	1.208	86.8
2002	1.637	195	11.9	1.442	88.1
2003	1.859	207	11.1	1.652	88.9
2004	2.020	219	10.85	1.801	89.15
2005	2.310	236	10.21	2.074	89.79

Fonte: MEC/INEP/CAPEIS 2003

Nessa perspectiva de crescimento do ensino privado e diminuição das matrículas no setor público, observa-se que as políticas de desenvolvimento e investimento não são suficientes para que o ensino público ganhe força, assim as IES privadas com investimentos em tecnologia, professores e políticas voltadas para o desenvolvimento do aluno e qualificação de mão-de-obra vem atraindo públicos variados e dando oportunidade para quem almeja se profissionalizar com curso de graduação.

Nos anos mais recentes, foram adotadas diversas iniciativas em relação ao Ensino Superior, tais como: mudanças na Educação Superior com vistas a fortalecer e expandir o ensino público gratuito; política de estabelecimento de quotas para estudantes carentes, negros e indígenas; o ProUni - Programa Universidade para Todos, que seleciona alunos que cursaram o 2º grau em escolas Públicas ou com bolsas integrais em escolas particulares, para receberem bolsas de até 100% em Faculdades Particulares (MEC, 2005). O ProUni - Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao Programa.

O FIES é também um programa do governo que financia 100% dos custos de mensalidades, anteriormente limitava-se a 70% especificamente para a

graduação, oferecendo seis meses de carência a partir da data de conclusão do curso. O FIES desde a sua criação já financiou cerca de 457 alunos, com investimentos acumulados de R\$ 4,8 bilhões.

A iniciativa desses programas PROUNI e FIES vem resgatar uma oportunidade de realização profissional, por outro lado deve-se levar em consideração que o aluno precisa comprar livros, passagem, lanche e por não ter essas condições pode abandonar a IES, em relação ao FIES as exigências são muitas e caso não seja aprovado para o programa, não consegue arcar com as mensalidades com tendência a evadir do curso.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – Censo 2004 – existem 2.013 instituições de ensino superior do Brasil, sendo 224 públicas e 1.789 privadas. O número de vagas oferecida nas públicas é de 308.492, já as privadas oferecem um total de 2.011.929, mostrando uma predominância com relação ao número de candidatos inscritos no processo seletivo das instituições públicas que é 2.431.388, sendo assim, a relação candidatos por vaga é igual a 7,9 aproximadamente. As instituições privadas tiveram 2.622.604 candidatos inscritos nos vestibulares, ficando a relação candidatos por vaga na ordem de 1,3. O Número de matrículas efetivadas nas públicas é igual a 287.242, isto significa que 93% das vagas ofertadas foram preenchidas. Já nas instituições privadas, o número de ingressos foi de 1.015.868, tendo sido preenchidas 50% das vagas. Schwartzman (1999) conclui que a crescente demanda por vagas no Ensino Superior está sendo atendida pelo setor privado, já que as públicas estão estagnadas neste quesito. Schwartzman (2003) escreve que o crescimento do setor privado é fundamental da demanda e será decisivo para se atingir as metas do Plano Decenal de Educação de prover, até o fim da década, educação superior para pelo menos 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Isto porque não se espera investimento significativo no setor público federal e estadual, seja pela crise fiscal por que passam, seja pelas insuficiências ainda existentes no ensino médio e no pré-escolar. Os alunos hoje têm pressa de se preparar para o futuro, e as IES públicas não dão condições suficientes para que eles se formem no período normal, visto isso, as instituições privadas apostam nesses alunos e trabalham os programas

de governo, para garantir que os alunos se matriculem, atinjam seu objetivo e não abandonem o curso.

Em nota sobre a expansão do Ensino Superior, Simon Schwartzman (2000) apresentou resultados sobre o crescimento da matrícula por setores federal, estadual e privado. Na análise verificou que o ensino privado absorve grande parte do ensino superior, entre 1994 a 1999, as matrículas aumentaram em 59% contra 22% no sistema federal e 31% sistema estadual.

As Instituições Privadas vem crescendo ao longo dos anos, visto isso passou a existir uma maior flexibilidade, conforme art. 209 da Constituição, no Decreto nº 2.306/97, art 1: “As mantenedoras de IES poderão assumir qualquer formas admitidas em direito, de natureza civil ou comercial”. Tornando-se de direito privado, com ou sem fins lucrativos, o tratamento passa a ser diferenciado pelos órgãos públicos, em cumprimento às exigências do MEC. Sobre as diretrizes curriculares, Frauches (2000, p.17) comenta que:

[...] os cursos de graduação estavam sujeitos ao cumprimento dos mínimos de conteúdo e duração fixados pelo MEC para os cursos correspondentes a profissões reguladas em lei e 'outros necessários ao desenvolvimento nacional'. E os currículos mínimos eram, na realidade, “máximos” pelos detalhes das matérias obrigatórias e pela duração. Pouco restava às instituições de ensino, tendo em vista a duração mínima de três anos ou quatro mil horas!

Com uma flexibilidade maior, pautada na Constituição, as Instituições tanto pública como privadas vão passar por um processo de avaliação, visando o acompanhamento contínuo de avaliação das Instituições públicas e privadas, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que atribuiu à Comissão nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, a competência para estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação da educação superior.

Avaliar as Instituições é necessário para medir como a IES se encontra em todos os seus processos tanto administrativos como acadêmico, visto que os indicadores da avaliação espelham a realidade da IES, seu acompanhamento em

relação ao nível de ensino, satisfação do aluno e qualidade de ensino de uma gestão universitária.

Meyer JR. (1997, p.3) esclarece que a demanda por gestores qualificados da universidade brasileira se assemelha, em muitos aspectos, à abordagem empresarial, tendo como características principais a livre iniciativa, o risco, a sensibilidade às forças do mercado, a competição, a eficiência, a busca permanente pela qualidade, a adaptação a fatores externos, na busca de resultados e a satisfação do cliente, todos os fatores representativos de uma gestão competente.

O Desenvolvimento de uma cultura de qualidade, ensejada por processos avaliativos abertos, públicos e confiáveis constitui um anseio partilhado entre instituições de educação superior (IES), sociedade civil, governo, Congresso Nacional e a população brasileira. A proposta de avaliação do SINAES pretende contribuir para a concretização desse desafio ao estabelecer que a qualidade da educação superior seja verificada, dentre outros procedimentos, via avaliação externa das IES, a ser realizada por meio de visitas de comissões externas de especialistas às instituições. (MEC, 2006).

Nesse processo de avaliação, vários indicadores são observados conforme a avaliação Institucional estabelecida pelo SINAES, constituída com base em três processos de avaliação:

- Avaliação da Instituição (Auto-Avaliação e Avaliação Externa);
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- Avaliação dos Cursos de Graduação.

As demais dimensões do SINAES, por sua vez, dizem respeito aos procedimentos organizativos e operacionais das instituições. São elas:

Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade.

Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição.

Dimensão 8: Planejamento e avaliação.

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

Todas as dimensões são focadas em resultados satisfatórios que representam o perfil da IES, sua credibilidade em relação à sociedade e seus clientes, uma gestão satisfatória, com planejamento e avaliação permanente, com as políticas de atendimento e acompanhamento podemos reduzir a evasão escolar antes da manifestação definitiva do aluno, tornando-se preventivas.

Portanto, percebe-se a necessidade das Instituições estarem se auto-avaliando em busca de melhorias e necessidade do mercado, procurando manter os alunos até o final do curso com satisfação e compreensão da sua vida acadêmica, buscando alternativas a partir da necessidade do aluno e sua permanência na IES.

3.2 As Conseqüências da Evasão no Ensino Superior Brasileiro

No Brasil, a evasão escolar é entendida como a interrupção no ciclo do estudo, causando prejuízos sob os aspectos econômicos, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. Esse fato é prejudicial à sociedade seja porque essas vagas poderiam ser ocupadas por outros alunos, seja pelo custo envolvido na disponibilidade de vagas não devidamente aproveitadas.

A evasão é o desligamento da instituição de ensino, sem que esta tenha controle do mesmo. Segundo Santana (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos nem atrair professores com melhores qualificações, oferecendo assim, uma aprendizagem deficitária.

A evasão universitária pode ocorrer por vários motivos: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo

que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. (KAFURIE RAMON, 1985).

A aprovação do vestibular já indica quantos alunos novos entrarão na IES, sendo que a maioria desses alunos que prestou vestibular e fizeram matrícula evadem do curso logo no início em decorrência de suas condições sociais e financeiras.

Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso. (AUGUSTIN, 2005):

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária têm relação com a informação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade. [...]. (AUGUSTIN, 2005. p.2).

A evasão é a parte de uma questão mais ampla da opção profissional e envolve questões que vão definir as atitudes e motivações do estudante universitário. Isso não significa que as dificuldades de adaptação e as falhas na escolha profissional representam deficiência nas atividades de formação dos estudantes. Mas trata-se de problemas que necessitam ser adequadamente diagnosticados e enfrentados pelos diversos cursos universitários. (BEISIEGEL, 1992).

Outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso.

Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos. (NEGRA 1999; ROELO E PEREIRA, 2003).

Muitos alunos evadem do curso por motivo de transferência para outra universidade, devido à mudança de domicílio. Segundo Spinosa (2003), além da evasão, as vagas ociosas surgem quando o aluno faz opção por outro curso (transferência interna), se transfere para outra instituição, é jubilado (perde direito à vaga) ou quando morre.

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos.

Estudos realizados na Universidade Estadual de Montes Claros, a evasão no curso de Ciências Contábeis tende a seguir os mesmos aspectos mencionados. É um curso que normalmente é ministrado à noite e a maioria dos estudantes trabalha durante o dia, não tendo tempo para estudar. Muitos se sentem exaustos durante as aulas e acabam desistindo do curso. Lehman (*apud* HARNIK, 2005) indica que, quando a evasão acontece no início do curso, está normalmente relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão. “A angústia é maior, pois eles já se envolveram com boa parte do curso”. Nessa hora, eles buscam maior certeza com o que vão se comprometer. No “final do curso, as questões são mais objetivas, e se referem ao mercado de trabalho, à busca de emprego”.

Faz-se necessário que sejam investigados os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. Afinal, como pondera Biazus (*apud* SILVA, 2005).

A idéia de “evasão universitária” não é consensual, portanto, utilizou-se a definição de evasão como a saída do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo (RISTOFF, 1999). No Brasil, as pesquisas sobre evasão começaram a se tornar freqüentes ao final da década de 90 (AMBRUST, 1995; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA DO BRASIL, 1996; CUNHA, 1997; PAUL, 1998; PEREIRA, 1997; RISTOFF, 1999; UFRGS, 1996) e as possíveis causas para a evasão universitária seriam dificuldades de ordem: financeira; de ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida; educacional (déficits no ensino básico que complicam o aproveitamento e o desenvolvimento do aluno) ou de dedicação (aluno-trabalhador). Se analisarmos pontualmente essas causas, possivelmente teremos respostas recortadas e, muitas vezes, descontextualizadas (Ferretti, 1988).

Um estudo realizado por Biazus (2004)² detectou através de um instrumento criado pelo autor chamado Instrumento das Causas da Evasão (ICE), a amostra foi constituída de números de alunos evadidos em certo período de tempo. Para tratamento e análise dos dados da pesquisa, aplicou a análise fatorial utilizando as seguintes técnicas: Análise de Variância Multivariada (MANOVA): Teste de Levene (F); Análise de Variância: Teste de Kruskal-Wallis (H); Teste de confiabilidade dos instrumentos de coleta de dados; Covariância; Análise de Agrupamento (*Cluster*); e respectivo Grau de Correlação. A pesquisa detectou os seguintes resultados: a) O componente Didático Pedagógico (DP) de Dimensão Interna representou o principal influenciador para os alunos evadirem-se do Curso de Ciências Contábeis. Neste componente (DP), o indicador que mais contribuiu foi “pouca motivação por parte dos professores” e o componente que menos influenciou foi “concentração da grade curricular em um único turno”.

² Um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 da UFSC f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

Em seu estudo, Dias (1995), verificou vários fatores como a culpa da escolha profissional, os alunos se sentem exigidos de alguma forma pela sua escolha ou pela família e pessoas próximas, tudo isso devido a expectativa da formação profissional.

Diaz (1996) fez referência à evasão no curso de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis na USP, abordando os aspectos econômicos do problema, visto que a permanência prolongada na universidade pode fazer com que o aluno desista do curso. Verificou que 12% dos gastos na universidade correspondem aos recursos aplicados no ensino de graduação que não foram aproveitados, por causa da reprovação, por manter os estudantes mais tempo que o necessário da IES, ou por causa da desistência do curso ou, ainda, pela demora exagerada para se formar. Ressalta que os de menor renda familiar apresentam maior probabilidade de se evadir, quando mantidos por longo período no curso e não se beneficiam dos recursos a eles destinados.

Golfeto (1990), aplicou um questionário com os alunos de 1 e 2 anos do Campus da USP de Ribeirão Preto para identificar o curso, dificuldades e anseios, em resposta a esse questionário observou que o fator financeiro foi relevante para os alunos do primeiro e segundo ano de cada curso, com ênfase no material didático, bolsas de pesquisas insuficientes, atividade extracurriculares, trabalhos, entre outros.

Paredes (1994), com uma abordagem antropológica fez um levantamento numérico para dimensionar o problema através de entrevista com pessoas envolvidas com o processo da evasão, tanto os dirigentes como os alunos evadidos da Faculdade Privada (PUC-PR) e federal (UFPR), em resposta ao levantamento de diferentes causas foram encontradas, conforme verificou Paredes (1994): impossibilidade de trabalhar e estudar (UFPR), pouco envolvimento com o curso gratuito (UFPR); Custo elevado do curso (PUC-PR) e decepção com o curso – críticas (PUC-PR).

Estite (2005), com um estudo de caso utilizando a regressão logística para identificar as causas da evasão, enfoca uma abordagem quantitativa do

fenômeno da evasão, identificando variáveis explicativas e seus efeitos sobre a decisão do aluno de evadir ou não do curso de graduação, usando a variável independente dummy que está relacionada diretamente com as variáveis independentes sexo, estado civil, escolaridade do aluno, remuneração do aluno e os centros dos cursos de graduação, constatou então que as variáveis independentes CCT e remuneração do aluno são estatisticamente mais significativas na modelagem logística.

Uma reportagem publicada pelo Jornal Folha de S. Paulo, em 31/12/06, relata um estudo de Roberto Leal Lobo e Silva Filho³ sobre a evasão no ensino superior brasileiro. Explica as causas e remédios para a evasão do ensino superior. A reportagem mostra que nos últimos cinco anos a taxa de evasão anual média no Brasil correspondeu a 22%. No setor público, a evasão significa recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, ela é uma importante perda de receita. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Portanto, para o país, a desistência do aluno representa perdas sociais e econômicas importantes. Do ponto de vista da instituição, não há maior fracasso no atendimento de sua missão do que o aluno que se evade.

Enquanto, no setor privado, 2 a 6% das receitas são despendidos com marketing para atrair novos estudantes, nada parecido é investido para manter os alunos que já estão matriculados. No entanto, estudos internacionais indicam que o custo para manter um estudante é cerca de quatro vezes menor do que o necessário para atrair um novo aluno.

No Brasil, são raríssimas as instituições de ensino superior (IES) que possuem um programa profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. Este problema vem sendo estudado sistematicamente há muitos anos nos EUA, onde se encontram os dados mais completos e as estatísticas mais abrangentes sobre as causas e as formas de combater a evasão estudantil.

³Ex-reitor da USP e presidente do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

Segundo o Professor Vincent Tinto, da Universidade de Syracuse, considerado uma das maiores autoridades mundiais neste assunto, "as pesquisas mostram que a frequência e a qualidade da interação dos estudantes com os professores, funcionários e colegas é um dos principais indicadores não só da permanência, mas também do aproveitamento estudantil". O Ambiente em que ele está inserido influi muito na sua decisão de evadir do curso, o aluno motivado, que adquire confiança no professor e se envolve com a IES tem mais chance de continuar no curso.

A necessidade de o aluno estar envolvido não só com seu aprendizado, mas também com o dos seus colegas, estimulou nos EUA a criação dos chamados centros de aprendizagem. Também é bem conhecido que mais de metade das evasões tem origem real no primeiro ano do curso. Tinto afirma que é preciso trabalhar para que alguns estudantes não comecem as aulas regulares tão atrasados em relação aos demais que sua integração ao programa acadêmico regular seja impossível. Ele diz ainda que "embora os estudantes cite frequentemente razões financeiras para a evasão, estas, na verdade, refletem o produto final e não a origem da decisão de sair. Esta decisão leva em conta prioridades conflitantes dos estudantes".

Professor Corts, ex-presidente da Samford University, também minimiza a importância das questões financeiras como causa preponderante da evasão. Comparando o abandono do aluno com um caso de amor mal sucedido, Corts diz que os "estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas por acúmulo de pequenas razões que destroem suas justificativas de escolha de uma instituição".

Portanto, com base na literatura, para combater a evasão, recomendam-se:

- Especial atenção ao aluno ingressante, com programas de integração e nivelamento, seminários, tutorias, apoio na escolha de disciplinas, etc.

- Análise dos dados locais de evasão que identifique as épocas críticas e as principais causas e que resulte em estratégias especiais para os maiores candidatos à evasão;
- Programas permanentes de orientação e acompanhamento dos alunos;
- Envolvimento de toda a IES no combate à evasão. Ela não é um problema só do coordenador de curso ou do setor de apoio ao estudante, mas de todos os professores e funcionários, além da Administração Superior.

Mesmo com tantos esforços a IES deve trabalhar com uma margem certa de evasão, por que alguns estudantes sempre irão evadir por vários motivos: engano na escolha do curso, exigência de estudo acima do esperado para quem busca somente um diploma e transferência para IES mais desejadas são razões que sempre existirão.

O importante na luta contra a evasão é que os alunos não abandonem seus cursos por motivos que poderiam ser evitados, esforços para a fidelização e capacitação devem ser preocupação de todos, na gestão da IES e sua auto-avaliação vai ser fundamental nesse processo de permanência do aluno.

O Professor Simon Schwartzman (2007), apresenta uma pesquisa nacional a PNAD 2006 mostra um extraordinário aumento de 12% do número de pessoas estudando em cursos de graduação no Brasil em relação ao ano anterior – de 4.684.653 para 5.262.568, um aumento de 578 mil estudantes. Fui olhar mais de perto o que teria acontecido, e encontrei algumas coisas interessantes. A primeira é que o aumento se deu, sobretudo, no setor privado, 14% contra 7% no setor público. Com isto, a proporção de estudantes no setor privado cresceu de 75.1% para 76.3%. Depois, este aumento se deu, sobretudo, nas faixas de renda mais alta: 17% na faixa de 2 a 3 salários mínimos, 25% na faixa de 3 a 5 salários, e 21% na faixa de mais de 5 salários.

O crescimento das Instituições privadas, a quantidade de vagas ofertadas, concorrência bem menor, a estrutura em condições de oferecer um

ensino de qualidade, vem atraindo muitos alunos para a graduação, fazendo com que as públicas comecem a perceber uma evasão significativa, mesmo porque as IES privadas contam com o PROUNI e o aumento da renda da população.

3.3 Políticas Adotadas em IES para o Controle da Evasão, Fidelização e Captação de Aluno

A IES precisar está bem situada no seu contexto social, seja pelo posicionamento geográfico, pela excelência, preço, tradição e diferenciada na sua marca, construir sua identidade através dos seus serviços e do seu aluno que é de fundamental importância para o seu crescimento educacional.

O Serviço de Educação não pode ser testado ele é intangível e precisa está preparado para isso, em consequência poderão criar, corrigir ou aperfeiçoar os processos, sistemas e demais fatores que possam influenciar na busca pela excelência, na concepção de seus alunos. Mais do que oferecer um ensino de qualidade, as instituições de ensino precisam deixar isso evidente para o seu público.

Nesse sentido, o marketing educacional é um instrumento vital, desde o processo de fidelização e incremento das matrículas, e até mesmo para marcar a posição de destaque da escola neste mercado, cada vez mais competitivo. A necessidade de reter talentos e mantê-los faz com que a IES invista no melhor serviço, sendo que a fidelização era de pouca importância, principalmente em IES privadas que visam lucros e se comportavam somente como empresas.

Hoje com a proliferação de IES a concorrência e os altos índices de evasão alertaram a necessidade de acompanhamento, desenvolvimento e fidelização do aluno, identificando o seu grau de satisfação e suas falhas no processo e principalmente o motivo de faria o aluno abandonar o curso, ouvir o cliente é importante, a confiança é a linha que separa a satisfação da fidelidade, alunos satisfeitos e confiantes ficam mais propensos a usar e divulgar a IES, conquistando também novos alunos.

O importante nesse processo deve ser a construção de relacionamento durante o curso, investir na manutenção do aluno, conquistado na capacitação, conhecer os alunos através de pesquisa de marketing para identificar suas necessidades, característica e ambiente que atuam.

Esse trabalho é realizado com marketing de relacionamento e é percebido pelo aumento, retenção e fidelização do aluno. Portanto, o aluno torna-se o principal aliado na multiplicação da qualidade do ensino oferecido pela IES privada, conseqüentemente os motivos de evadir ou não pode ser reavaliado pelo aluno antes mesmo de tomar a decisão, seja por qualquer motivo da desistência.

Outro item importante para a retenção do aluno é um projeto pedagógico baseado em currículo por competência, privilegiando a formação integral do aluno, preparando para as diferentes situações na sua vida profissional com conhecimento e habilidades.

Gaioso (2005), em seu estudo na Universidade Católica de Brasília, sobre “O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil”, entrevistou vinte IEs com o objetivo de saber quais os programas implantados para reduzir os índices de evasão dentro de uma IES pública e privadas, entre elas apenas três programas ainda não implantados, uma na pública, em São Paulo e duas privadas uma no nordeste e outra no sul do país. De acordo com a entrevista com o representante da pública, o programa visa flexibilizar os currículos na busca da interdisciplinaridade, para que o curso se torne mais atraente e para que a individualidade do aluno seja respeitada, buscando maior integração do estudante na universidade, de tal forma que ele se sinta parte integrante do processo e fique mais comprometido com a instituição e com o curso. Segundo a entrevista realizada foram tomadas, principalmente na Faculdade de Medicina e de Direito e em que há grande empenho da instituição para que outros departamentos elaborem e implantem projetos similares. Para a coordenadora de uma IES privada filantrópica do nordeste manifesta grande preocupação com os alunos que abandonaram os estudos, em conseqüência das dificuldades de se conseguir emprego e da situação financeira das famílias Na região sul, uma IES filantrópica que oferece o curso de Direito, busca minimizar a evasão, por meio de um programa que visa à integração pró-ativa

do aluno na universidade, por meio de ações concretas que oportunizem as integrações pessoal, social, acadêmica e cultural do estudante. Dentre tais ações, é imprescindível destacar:

- A criação de uma gráfica/editora para a capacitação profissional dos que necessitam trabalhar e não conseguem emprego;
- O serviço de apoio e orientação psicológica aos que convivem com situações trágicas ou com problemas pessoais graves;
- A concessão de desconto aos provenientes de escola pública, que obtém boa classificação no vestibular;
- A integração com a comunidade nos arredores da instituição, na busca de uma boa relação da universidade com a vizinhança, com vistas à redução da violência intra e extra-universitária.

Portanto as ações de apoio, como ofertas de palestras, atividades extra-curricular, política de descontos, atividade de integração com a IES, devem ser implantadas e acompanhadas na auto-avaliação da IES e fidelização do aluno.

4. DESCRIÇÃO GERAL DOS DADOS E MODELO ECONOMETRICO

O objetivo desse capítulo é apresentar a descrição geral dos dados, o modelo utilizado e os resultados estimados. O Objeto do trabalho de pesquisa foi realizado com os alunos da Faculdade Santo Agostinho de todos os cursos de graduação.

Os dados utilizados nessa pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionário, ficha do aluno, diário escolar dos alunos evadidos ou não. O período escolhido corresponde a 2005 e 2007 por apresentar uma quantidade maior de alunos que evadiram do curso e dados mais recentes sobre esses alunos. Após a análise do período e listagem de alunos por curso foi aplicado questionário com 16 (dezesesseis) perguntas referente às variáveis: sexo, idade, estado civil, qual o tipo de segundo grau cursado, ano de ingresso no curso, motivo da evasão, horas dedicada aos estudos, frequência na biblioteca, mora com os pais, grau de instrução dos pais, reprovação por nota e por falta, renda da família. Após a aplicação do questionário, verificou-se que somente 12 questões foram respondidas por todos os alunos e 4(quatro) questões em todos os questionários não foram respondidas, ficando assim o modelo 12 dessas variáveis representativas detalhadas na Tabela 4. A Base de dados está composta de 229 observações de alunos evadidos e não evadidos, apresentadas no modelo econométrico de escolha binária.

Tabela 4 – Descrição das Variáveis

Variáveis	Descrição
Sexo	Esta variável caracteriza o sexo do individuo, se masculino ou feminino.
Idade	Apresenta a idade do individuo no período evadido.
Estado Civil	Apresenta o estado civil do individuo no período evadido
Curso segundo grau	Apresenta o tipo de segundo grau cursado pelo individuo, se técnico ou ensino regular.
Motivo da Evasão	Apresenta os motivos informados pelo individuo que motivou a evadir do curso
Horas de Estudos	Apresenta as horas que o individuo dedicava ao estudo.
Frequência da biblioteca	Apresenta se o endividuo freqüentava ou não a biblioteca
Mora com os pais	Apresenta o aluno no período da evasão se morava com os pais
Grau de Instrução dos Pais	Apresenta o grau de instrução do pai e da mãe.
Renda da família	Apresenta a renda de toda a família em reais
Reprovado por nota	Apresenta a reprovação por nota em todos os períodos do curso, resposta sim ou não
Reprovado por falta	Apresenta a reprovação por falta em todos os períodos do curso, resposta, sim ou não

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Na análise do questionário aplicado com os alunos observou-se que a média da idade corresponde a 26 anos, com 51% o sexo masculino, 77% são solteiros, 89% cursaram o ensino regular, estudam em média 6hs por semana, a renda da família em reais em média 1.900,00, 49% dos entrevistados exerce atividade remunerada, 49,34% foram reprovados por nota e 20% reprovado por falta.

A pesquisa teve como fonte de informação uma base primaria de dados, por isso a dificuldade de organizar e procurar esses alunos evadidos entre 2005 e 2007, apesar de serem dados mais recentes. O questionário foi aplicado via telefone, pessoalmente e por email com uma amostra de 229 alunos que evadiram ou não, de todos os cursos de graduação da Faculdade Santo Agostinho.

É importante salientar que este estudo dirigido não expõe a vida acadêmica do discente, estando o trabalho direcionado para evidenciar o perfil do aluno da FSA e identificar provavelmente os motivos que fizeram muitos alunos desistirem no curso. Neste aspecto todo cuidado foi tomado para sinalizar informações pessoais, administrativas e financeiras do aluno.

4.1 Metodo Logit

O modelo econométrico que aqui será desenvolvido tem por objetivo ajudar a entender a escolha dicotômica de evadir ou não. Neste contexto, primeiro vamos definir Y como a variável a ser explicada, escrevendo:

$$Y_i = \begin{cases} 1 & \text{se a pessoa } i \text{ evadiu} \\ 0 & \text{caso contrário} \end{cases} \quad [1]$$

O subscrito i indica que estamos tratando da pessoa i no universo das N pessoas que observamos. Aqui, em particular, tem-se $N = 229$.

Escreve-se $X' = [x_1, x_2, \dots, x_K]$ como um vetor de K variáveis explicativas.

Em modelos de escolha binária a análise recai sobre o desenho da provável atitude da pessoa i dado seu perfil X_i (sua idade, seu sexo, sua renda

familiar, etc.). Ou seja, estuda-se a probabilidade desta pessoa evadir (ou não) dado o seu perfil. O que pode ser escrito sucintamente como:

$$P(Y_i = 1 | X_i) = P(Y_i = 1 | x_{1i}, x_{2i}, \dots, x_{ki}) \quad [2]$$

Note que para uma variável explicativa binária, por exemplo, sendo x_{2i} igual a 1 para mulher e 0 para homem, e mantendo constante todas as outras variáveis (iguais idade, renda familiar, etc.), a diferença:

$$P(Y_i = 1 | x_{1i}, 1, \dots, x_{ki}) - P(Y_i = 1 | x_{1i}, 0, \dots, x_{ki}) \quad [3]$$

Significa o quanto muda a chance de a pessoa evadir pela simples diferença entre ser mulher ou homem. Se for maior que zero implica que mulheres evadem mais que os homens, se for igual a zero implica que o sexo não importa na decisão de evasão e se for menor que zero significa que há maior chance de homens evadirem mais.

Uma análise semelhante pode ser feita para o caso de uma variável explicativa contínua, como renda familiar, por exemplo. Todavia, ao invés de uma simples diferença como a do caso discreto, no caso contínuo seria necessária uma análise de derivadas parciais.

A forma usual de trabalhar este tipo de modelo é através do uso de uma “variável latente”, dita Y^* , que é escrita nos seguintes termos:

$$\begin{cases} Y_i^* = \beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{ki} + \varepsilon_i \\ Y_i = 1 \text{ se } Y_i^* > 0 \end{cases} \quad [4]$$

Esta estrutura significa que a pessoa irá evadir se uma determinada variável latente (a ser compreendida) for maior que zero. Mais ainda, o termo não observável ε_i é assumido como uma variável aleatória contínua independente e igualmente distribuída para todo $i = 1, 2, 3, \dots, N$. Também é comum assumir-se que ε_i é simétrico em torno do zero.

Definindo $G(\cdot)$ como a função densidade de probabilidade acumulada de ε_i , e usando a estrutura [4], podemos escrever:

$$\begin{aligned} P(Y_i = 1 | X_i) &= P(Y_i^* > 0 | X_i) = P(\varepsilon_i > -(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{Ki}) | X_i) \\ &= 1 - G(-(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{Ki})) = G(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{Ki}) \end{aligned} \quad [5]$$

No caso de se assumir o resíduo de [4] independente e identicamente distribuído com a forma da normal padrão, o que usualmente é feito, [6] pode ser escrito como:

$$G(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{Ki}) = G(z_i) = \int_{-\infty}^{z_i} (2\pi)^{-1/2} \exp(-\varepsilon^2 / 2) d\varepsilon \quad [8]$$

Já o LOGIT escreve [6] tomando ε_i com uma distribuição logística padrão:

$$G(\beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{2i} + \dots + \beta_K x_{Ki}) = G(z_i) = \frac{\exp(z_i)}{1 + \exp(z_i)} \quad [9]$$

Note que por construção ocorrerá:

$$E(\text{evadir} | X_i) = 1 \cdot P(Y_i = 1 | X_i) + 0 \cdot P(Y_i = 0 | X_i) = G(\cdot) \quad [10]$$

Ou seja, a expectativa da pessoa i evadir dado o seu perfil é precisamente o valor da distribuição cumulativa modelada. Este resultado será usado mais adiante.

O Modelo LOGIT é estimado usando técnicas de máxima verossimilhança, as quais fogem ao escopo deste trabalho e, portanto, não serão abordadas aqui.

Adiante serão apresentados e analisados os resultados estimados de modelos LOGIT para o a evasão na FSA usando a base de dados apresentada anteriormente.

Para encontrar os fatores que influenciaram na decisão do aluno de evadir ou não foi utilizado o modelo estatístico *Logit*. O modelo *logit* foi escolhido para explicar a evasão ou não do aluno é uma variável qualitativa, representada por uma variável *dummy*, no caso $Y=0$ e $Y=1$. Se a variável dependente assume valores iguais a 0 ou 1 e é regredida em variáveis explicativas X , espera-se que os valores estimados da variável dependente pertençam ao intervalo de 0 a 1. Isso sugere que o valor estimado da variável dependente pode ser interpretado como a probabilidade de que um evento vá ocorrer, dado certas características. Com tudo este modelo é de fácil estimação, porém de difícil interpretação, porque os coeficientes estimados de um modelo binário não podem ser interpretados como os efeitos marginais sobre a variável dependente.

O modelo estimado tem a seguinte estrutura:

$$P(Y_i = 1 | X_i) = P(Y_i = 1 | x_{1i}, x_{2i}, \dots, x_{Ki})$$

Em modelos de escolha binária a análise recai sobre o desenho da provável atitude da pessoa i dado seu perfil X_i (sua idade, seu sexo, sua renda familiar, etc.). Ou seja, estuda-se a probabilidade desta pessoa evadir (ou não) dado o seu perfil.

Tabela 5 - Variáveis Analisadas

X1=SEXO	SEXO	FEMININO=1 MASCULINO=0
X2=IDD	IDADE	EM VALOR
X3=ESTCIV	ESTADO CIVIL	CASADO=1 SOLTEIRO=0
X4=SEGGR	SEGUNDOGRAU	ENSINO REGULAR=1 SUPLETIVO E TECNICO = 0
X5=HESTUD	HORA DE ESTUDO	EM QUANTIDADE
X6=MORPAIS	MORA COM OS PAIS	MORA=1 NÃO MORA=0
X7=FREQBI	FREQUENTA BIBLIOTECA	FREQUENTA=1 NÃO FREQUENTA=0

X8=INSPAI	G.INSTRUÇÃO PAI	SUPERIOR COMPLETO=1 NÃO SUPERIOR=0
X9=INSMAE	G.INTRUÇÃO MAE	SUPERIOR COMPLETO=1 NÃO SUPERIOR=0
X10=REDFAM	RENDA DA FAMILIA	EM VALOR
X11=RPN	REPROVADO POR NOTAS	SIM=1 NÃO=0
X12=RPF	REPROVADO POR FALTAS	SIM=1 NÃO=0

Fonte: Elaborado pela autora da Dissertação

As variáveis explicativas (tabela 5) são compostas de 12 variáveis escolhidas a partir das perguntas do questionário. Espera-se que na análise da variável Y_i dependente e suas respectivas variáveis explicativas X , encontre os fatores que influenciam na decisão do aluno de evadir ou não do curso.

O modelo econométrico utilizado permite estabelecer as seguintes expectativas das variáveis sobre o fenômeno da evasão.

Da variável sexo espera-se que seja significativa pelo fato do sexo feminino ter mais atividades extras, muitas vezes precisando escolher, já o sexo masculino precisar estudar para garantir um bom emprego e sustentar a família. Na revisão da literatura não apontam resultados para essa variável. Na observação a variável sexo não é relevante para explicar o fenômeno da evasão.

A Variável idade se mostre importante na influencia da evasão. A literatura não apresenta nenhuma influência, apenas que os alunos, jovem ou não, se sentem exigidos de alguma forma pela família na perspectiva de formação profissional e pessoas mais velhas tende uma evasão natural.

A Variável estado civil espera-se que tenha uma influência por que os alunos casados têm menos tempo para estudo, trabalham e tem outras obrigações. Na literatura não apresenta diretamente esse motivo, mais revela que alunos que estudam a noite e trabalham durante o dia não tem tempo para estudar. Na observação essa variável não se mostrou significativa.

A Variável segundo grau é de se esperar que os alunos que cursaram segundo grau normal e não tiveram bom desempenho tenham dificuldades logo no início do curso. Na revisão da literatura estudos comprovam que os alunos sentem dificuldades em se adaptar as exigências dos professores e mudança do ensino médio para o superior. No resultado as pessoas que cursaram o ensino médio têm mais chance de evadir.

Na Variável hora de estudo espera-se que o aluno quanto mais estuda, mais aprende, conseqüentemente seu desempenho é melhor. A revisão da literatura apresenta em como causas da evasão a impossibilidade do aluno trabalhar e estudar. Portanto, quanto mais horas o aluno estudar diminui a probabilidade da evasão.

Já a variável renda é de se esperar que ela influencie diretamente na decisão do aluno, pelo alto preço da mensalidade ou por perda de bolsa de estudo. O aluno juntamente com sua família tem outras necessidades básicas que influencia sua renda. Na literatura alguns estudiosos no assunto apresentam como possível causa o problema financeiro onerando a renda, mais nos trabalhos apresentados a renda está sempre no conjunto de fatores que influenciam e não isoladamente, não somente pela altas mensalidades mais também na compras de livros, material de apoio, atividades extracurriculares, trabalhos entre outros.No resultado o nível da renda não se mostrou significativa para influenciar a evasão.

A Variável reprovado por nota é de se esperar que influencie diretamente na decisão do aluno de evadir. A revisão da literatura aborda que o aproveitamento escolar pode influenciar na decisão do aluno de evadir . O resultado da modelagem apresenta que o aluno reprovado por nota evadiu mais.

A Variável reprovado por falta também se espera que influencie diretamente na decisão do aluno de evadir. A revisão da literatura não apresenta resultados para essa variável, mais aborda que o aluno que trabalho na maioria das vezes chega atraso ou falta muito, conseqüentemente não se envolve com o curso levando a evasão. Os resultados apresentam que o aluno que falta evade mais.

4.2 Resultados Estimados

A Tabela 6 apresenta os resultados estimados do modelo LOGIT tendo como variável dependente se a pessoa evadiu ($Y=1$) ou não ($Y=0$). Como variáveis explicativas, num primeiro momento, foram usadas todas as informações obtidas pelos questionários discutidos na seção anterior. Abaixo dos parâmetros estimados estão os desvios padrão (entre parênteses) e as estatísticas z (entre colchetes). O valor crítico da normal padrão com 10% de significância é aproximadamente 1.645, e foi com esse critério que se assinalou “NS” ao lado dos parâmetros estimados que não são significativamente diferentes de zero.

Tabela 6 – Resultados estimados para os modelo LOGIT usando todas as variáveis explicativas – 219 observações aproveitadas ($Y=1$ em 106 observações) – desvio padrão entre parênteses e estatísticas z entre colchetes

Variável explicativa	LOGIT
Constante	-5.522 (1.331) [-4.148]
Sexo (1 para feminino)	0.429 NS (0.375) [1.143]
Idade (em anos)	0.122 (0.031) [3.897]
Estado Civil (1 para casado)	0.017 NS (0.584) [0.030]
Segundo Grau (1 para ensino regular)	1.904 (0.810) [2.348]
Horas de estudo	-0.134 (0.046) [-2.923]
Mora com os pais (1 para sim)	0.756 NS (0.478) [1.580]
Freqüenta a biblioteca (1 se freqüenta)	-0.135 NS (0.392) [-0.343]
Instrução do pai (1 se tem curso superior)	0.216 NS (0.502) [0.430]
Instrução da mãe (1 se tem curso superior)	0.515 NS (0.445) [1.156]
Renda familiar (em R\$)	0.000 NS (0.000) [-0.860]
Atividade remunerada (1 se exerce)	-1.053 (0.399) [-2.635]
Reprovado por nota (1 para sim)	1.702 (0.403) [4.218]
Reprovado por falta (1 para sim)	3.978 (0.754) [5.274]
Log likelihood	-93.535
McFadden R-squared	0.383

Fonte: Dados trabalhados pela autora – resultado a partir do modelo

OBS.: “NS” aponta não significância ao nível de 10%.

Quanto às observações pontuais, podemos observar que:

- O fato de a pessoa ser do sexo feminino ou masculino não é estatisticamente significativa para explicar a decisão de evasão, ou seja, sexo não é uma variável relevante nos modelos;
- Já a idade se mostrou importante. Ambos os modelos apontam que pessoas com mais idade tem maior probabilidade de evadir que pessoas de menos idade;
- O estado civil da pessoa também não se mostrou estatisticamente significativo no modelo, logo, não importa se a pessoa é casada ou solteira;
- Já pessoas que cursaram o ensino médio regular têm maior chance de evadir. Mas é relevante observar que 89% dos entrevistados cursaram o ensino regular, e que nenhum dos que cursou supletivo ou ensinos profissionalizantes evadiram;
- A quantidade de horas dedicadas ao estudo, como era de se esperar, reduz a probabilidade de evasão;
- Morar com os pais, nestes resultados, não se mostrou estatisticamente significativo para explicar evasão;
- O fato de se freqüentar ou não a biblioteca da faculdade também não se mostrou estatisticamente significativo;
- Se pai ou mãe tem curso superior não se mostrou estatisticamente significativo;
- O nível da renda familiar também não se mostrou estatisticamente significativo;
- O modelo aponta que o fato de se exercer uma atividade remunerada reduz a probabilidade de evasão;
- Se o aluno foi reprovado por nota a probabilidade de evasão é aumentada;
- E, finalmente, se o aluno foi reprovado por falta a probabilidade de evasão também é aumentada. E note também que a magnitude este efeito é maior que a da reprovação por nota.

É importante notar também que existem dois indícios que multicolinearidade no modelo apresentados acima. O primeiro vem do fato de que morar com os pais tem certa correlação com o nível de renda familiar. E o segundo é que a instrução de pai e mãe também está correlacionada. Mais adiante voltaremos a esta questão, quando formos discutir um modelo mais parcimonioso que este apresentado há pouco.

É interessante também testarmos o modelo no que tange a capacidade de predição. Como discutido anteriormente, a esperança de evasão de uma pessoa é a própria probabilidade estimada pelo modelo. Sendo assim, é comum se fazer o seguinte teste: se a probabilidade estimada no modelo for maior que 50%, e a pessoa realmente evadiu, então se considera que o modelo acertou. Mais ainda, o modelo também pode acertar no caso da probabilidade ser menor que 50% e a pessoa de fato não evadiu. Sendo que nos outros caso considerasse que o modelo errou. A tabela 5, adiante, resume estes resultados para o modelo LOGIT estimados anteriormente.

Além disso, é interessante notar que o modelo prevê corretamente 83,19% dos casos de não evasão e 67,92% dos casos de evasão. Ou seja, os dados estão se ajustando melhor para explicar o perfil da pessoa que não evade.

No modelo podemos notar que, no total dos casos, o modelo acerta 76,71% dos casos. Assim como no LOGIT, das 219 observações usadas, em 94 aconteceu de o modelo predizer uma não evasão que, de fato, não aconteceu e em 72 casos o modelo previu uma evasão realmente ocorrida. A diferença de resultados entre os modelos ocorreu apenas na estrutura dos erros de predição.

Tabela 7 – Eficácia do modelo LOGIT estimado

LOGIT	Y=0	Y=1	Total
$P(Y=1) \leq 50\%$	94	32	126
$P(Y=1) > 50\%$	19	74	93
Total de casos	113	106	219
Acertos	94	74	168
% Acertos	83.19	69.81	76.71
% Erros	16.81	30.19	23.29

Fonte: Dados trabalhados pela autora – resultado do modelo

A Tabela 8, adiante, apresenta os resultados estimados do novo modelo LOGIT, chamados aqui de “parcimoniosos”. As razões destes novos modelos são: 1) verificar se (e como) a exclusão das variáveis que não foram estatisticamente significantes nos primeiros modelos pode afetar o poder de explicação; e 2) resolver os possíveis problemas de multicolinearidade observados anteriormente. Assim como antes, abaixo dos parâmetros estimados estão os desvios padrão (entre parênteses) e as estatísticas z (entre colchetes).

Tabela 8 – Resultados estimados para os modelo e LOGIT usando uma estrutura parcimoniosa – 219 observações aproveitadas (Y=1 em 106 observações) – desvio padrão entre parênteses e estatísticas z entre colchetes

Variável explicativa	Parâmetros do modelo	
	LOGIT	Estatística T
Constante	-5.701 (1.309) [-4.354]	4,36
Idade (em anos)	0.121 (0.030) [3.979]	4.0
Segundo Grau (1 para ensino regular)	1.891 (0.818) [2.310]	2.31
Horas de estudo	-0.139 (0.045) [-3.099]	0.8667
Mora com os pais (1 para sim)	0.797 (0.417) [1.912]	1.92
Instrução dos pais (1 se pelo menos um deles tem curso superior)	0.789 (0.369) [2.133]	2.13
Atividade remunerada (1 se exerce)	-1.060 (0.393) [-2.695]	2.67
Reprovado por nota (1 para sim)	1.721 (0.403) [4.263]	4.27
Reprovado por falta (1 para sim)	3.859 (0.734) [5.257]	5.25
Log likelihood	-93.193	
McFadden R-squared	0.382	

Fonte: Dados trabalhados pela autora – resultado a partir do modelo

OBS.: todos os parâmetros estimados são significantes ao nível de 10%.

Quanto às questões da multicolinearidade, observe primeiro que uma nova variável foi introduzida para sinalizar a instrução dos pais. É uma variável “dummy” que indica 1 para o caso de pelo menos um dos pais ter curso superior e zero para o caso contrário. Além disso, a variável “renda familiar” foi retirada e foi deixada apenas a variável “mora com os pais”.

Observe que e todos os parâmetros estimados são estatisticamente significantes ao nível de 10% e, mais ainda, os pseudo-R² mantiveram-se próximos

a 0,38, assim como nas regressões anteriores. Dado o bom ajustamento destas regressões “parcimoniosas” se assume que os possíveis problemas de multicolinearidade foram resolvidos.

A tabela 9, adiante, resume as formas de impacto das variáveis explicativas na probabilidade de evasão.

Tabela 9 – Resumo dos impactos

Variável explicativa	Tipo de impacto na probabilidade de evasão
Idade (em anos)	AUMENTA
Segundo Grau (1 para ensino regular)	AUMENTA
Horas de estudo	REDUZ(NÃO IDENTIFICADO)
Mora com os pais (1 para sim)	AUMENTA
Instrução dos pais (1 se pelo menos um deles tem curso superior)	AUMENTA
Atividade remunerada (1 se exerce)	REDUZ
Reprovado por nota (1 para sim)	AUMENTA
Reprovado por falta (1 para sim)	AUMENTA

Fonte: Dados trabalhados pela autora – resultado a partir do modelo

A observação de que quanto mais velha for a pessoa maior se mostra a probabilidade de evasão parece natural. Pessoas mais velhas têm compromissos que podem ser mais fortes que o compromisso de estudar, como, por exemplo, ter que se dedicar mais ao trabalho e a família.

A questão do tipo de curso feito no segundo grau talvez possa ser explicada nos seguintes termos: pessoas que fizeram curso supletivo e/ou cursaram escolas técnicas e que agora estão cursando o ensino superior talvez possam dar mais valor a conclusão de uma faculdade do que pessoas que cursaram o ensino regular. Se isto fizer sentido, então a interpretação do resultado é de que não cursar ensino regular reduz a chance de evasão.

Quanto a variável “horas de estudo” sua interpretação é direta e natural, se você se dedica mais tempo ao estudo é pouco provável que irá evadir.

Já a variável morar com os pais também parece ter uma explicação natural, por se adequar ao perfil do jovem que recém entrou na faculdade e não se identificou com o curso.

Na mesma linha vai o grau de instrução dos pais. Parece natural admitir que pais mais instruídos possam dar suporte financeiro para o filho tentar outro curso.

A atividade remunerada com impacto negativo na probabilidade de evasão talvez possa ser explicada pelo fato da própria atividade estar ligada a faculdade, seja na forma de estágio ou de emprego com plano de carreira, onde se ter um diploma implica em aumentar o salário.

Já a questão das reprovações com um impacto de aumentar a probabilidade de evasão também parece natural, a reprovação implica em falta de motivação, o que por sua vez implica em abandono.

Por fim, falta falar da eficácia do modelo “parcimonioso” quando comparado com o modelo com todas as variáveis. Neste quesito, a tabela 10, abaixo, exhibe a mesma lógica anterior para medir eficácia, qual seja, se a probabilidade estimada no modelo for maior que 50%, e a pessoa realmente evadiu, então se considera que o modelo acertou. Mais ainda, o modelo também pode acertar no caso da probabilidade ser menor que 50% e a pessoa de fato não evadiu.

Tabela 10 – Eficácia dos modelo LOGIT estimados de forma parcimoniosa

LOGIT	Y=0	Y=1	Total
$P(Y=1) \leq 50\%$	90	30	120
$P(Y=1) > 50\%$	22	76	98
Total de casos	112	106	218
Acertos	90	76	166
% Acertos	80.36	71.70	76.15
% Erros	19.64	28.30	23.85

O Modelo LOGIT “parcimonioso” 76,71% dos casos.

Fonte: Dados trabalhados pela autora – resultado a partir do modelo

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A idéia de estudar a evasão na FSA veio da percepção da importância do tema e da concomitante inexistência de um estudo aprofundado no contexto do ensino superior particular em Teresina. Neste contexto, a FSA passaria a ser a primeira Instituição de Ensino Superior a investigar esta temática no estado.

Marcado este ponto, iniciou-se um grande trabalho para montar uma base de dados capaz de dar suporte a investigação. Com esta base, começamos a investigar quais seriam as variáveis que mais influenciavam o fenômeno da evasão.

Paralelamente, fizemos uma revisão bibliográfica que desse suporte ao estudo do fenômeno. Quando observamos uma literatura nacional e internacional bastante significativa. Este acervo de informações foi de grande importância para se visualizar como esta temática estava sendo discutida no ambiente acadêmico.

Em particular, a literatura recomenda uma especial atenção ao aluno ingressante, com programas de integração e nivelamento, seminários, apoio na escolha de disciplinas. Ou ainda programas permanentes de orientação e acompanhamento dos alunos.

Em geral, os estudos dão grande importância ao envolvimento de toda a IES no combate à evasão. Uma vez que estas desistências não são problemas só do coordenador de curso ou do setor de apoio ao estudante, mas de todos os professores e funcionários e da sociedade em geral.

A análise de dados em outros estudos recomenda também que se identifiquem as épocas críticas da evasão e as principais causas e que isto resulte em estratégias especiais para reduzir a evasão.

Consequentemente, as recomendações diretas dessa conclusão são que a faculdade trabalhe mais estes perfis com projetos exclusivos de combate a

evasão. Seja na melhor orientação dos jovens, acompanhamento do desempenho do aluno ou na busca de incentivos aos mais velhos.

Diante dos resultados obtidos neste trabalho podemos, ainda, apontar que no futuro se faça um novo estudo com o objetivo de analisar, mais detalhadamente, os aspectos relativos ao mercado de trabalho e o impacto do desempenho acadêmico dos alunos e da probabilidade de evasão. Pois se imagina que cursos que “prometem” melhores empregos, talvez como Ciências Contábeis, geram melhor rendimento escolar e menor evasão. Ou ainda analisar questões relativas as restrições financeiras e seus impactos no processo de evasão.

O importante nesse processo de acompanhar o aluno é garantir a formação até a colação de grau, o marketing educacional deve ser mantido e programas e fidelização bem definidos devem ser aplicados.

Por fim, esperasse que o conhecimento aqui avolumado seja de grande valia para a FSA e todo o meio acadêmico do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. P. 198 –214.

AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm>.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A evasão nos cursos de graduação da USP**. Paidéia, FFCLRP –UPS, Ribeirão Preto, 5 ago.1996.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

BRAGA, Ronald. **Qualidade e eficiência do modelo de ensino superior**: uma reflexão crítica. São Paulo: NUPES/UPS 1989.15p. Documento trabalhado, out.1989.

COLOMBO, Sonia Simões. **Marketing Educacional em Ação**. São Paulo: ARTMED, ano 2007.

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Educacional**, Uma Nova Visão. São Paulo: ARTMED, ano 2007.

DIAS, Anny Caroline Moraes. **A educação na ditadura militar**. Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros, 2005. 57p. (Trabalho de Conclusão de Curso)

DIAZ (1996) Maria Dolores Montoya. **Permanência prolongada na graduação de USP: custos e fatores associados**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Faculdade de Administração e Economia, 1996. Tese.

ESTITE, Mônica Barreto de Sá. **Evasão de uma universidade particular: um estudo de caso utilizando o método de regressão logística**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará /CANE, 2005. (Dissertação de Mestrado).

FACULDADE SANTO AGOSTINHO – Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2003 - 2007

GAIOSO, N.P.L. **O Fenômeno da evasão escolar educação superior no Brasil**. Brasília: UCB, 2005

GARCIA, Hamílcar de. **Dicionário Caldas Aulete**. 5 ed. Rio de Janeiro: DELTA, 1987. p. 628.

HAIR, J .F.; ANDERSON, R E.; TATHAM, R. L. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em 07 jul.2006.

KAFURI, Roberto; RAMON, Saturnino Pesquero. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985. 283 páginas.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: CRC, v.35, n.153, p.66-71, maio/jun.2005.

MANATA, Dora Vianna. **O Desempenho Acadêmico na Educação Superior: um estudo das perdas no Curso de Ciências da Computação da UCB**.136P, Dissertação(Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília.Brasília – DF 1998.

MEYER JR., Víctor. Gestão para a qualidade e qualidade na gestão: o caso das universidades.In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GESTÃO PELA QUALIDADE EM UNIVERSIDADES.1997, Florianópolis.**Anais...**Florianopolis: UDESC,1997.P.59 A 72.

Metade dos universitários brasileiros não conclui o curso. Disponível em:**Jornal a Gazeta**. 09/01/2007 <http://www.ciee-es.org.br/noticia.asp?idnoticia=460>

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. **Revista Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CRCRS, n. 96, P.43-48, maio 1999.

NOSSA Valcemiro. **O ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. São Paulo, 1999. **São Paulo**: Faculdade, Administração e Finanças, Universidade de São Paulo, 1999. (Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade)

ROELO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: CRC, 2003, v.31, n.142, p.49-43, jul./ago.2003.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. **Evasão no ensino superior**: causas e remédios – **Folha de São Paulo**, (dez.2007)

SCHWARTZMAN, J. **O financiamento das instituições de ensino superior no Brasil**. S.1:UNESCO, 2003.

SCHWARTZMAN,S. **O ensino superior no Brasil**.Brasília:INEP, 199 9.

SCHWARTZMAN,S. Revista aprender virtual,2005.

SILVA, Renato. **Gestão universitária evasão: competitividade ou gestão**. Disponível em:<<http://www.delasalle.com.br/artigos/evasão.htm>>.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991, p.3-121.

SPINOSA, Maria Ceres Pimenta. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. V.1, n-3, ago.2003. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>>.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria, Uma Abordagem Moderna**. Michigan State University. Tradução Rogério César de Souza e José Antonio Ferreira. Ed.Tomson.São Paulo, 2004.